




A luz elétrica revolucionou a sociedade humana, mas trouxe-nos também riscos de saúde, e está a pôr em risco espécies e ecossistemas naturais, mesmo longe das grandes cidades.

 Aves como as cagarros (ou cagarros), as freiras-da-madeira e o painho-de-monteiro ficam encandeadas pelas luzes, caindo por terra. Mesmo que a queda não seja fatal, podem ficar feridas, vulneráveis a predadores, ou em risco de ser atropeladas. **Estima-se que todos os anos 1100 aves morram devido à poluição luminosa**, na Macaronésia (Madeira, Açores e Canárias).

 Morcegos como o morcego-da-madeira estão adaptados a caçar à noite, e evitam zonas iluminadas. **Quando os insetos de que se alimentam são atraídos pela poluição luminosa, os morcegos ficam sem alimento**. Por outro lado, quando são colocadas fontes de luz artificial junto dos seus dormitórios, esse “dia contínuo” pode fazer com que deixem de sair para se alimentar, acabando por morrer à fome.

 A borboleta-caveira e outros insetos noturnos são atraídos pelas luzes artificiais, que comprometem o seu sentido de orientação, tornando-os mais vulneráveis a predadores. Assim, **a poluição luminosa pode ter um efeito devastador nas 170 espécies de borboletas noturnas da Macaronésia**, com consequências que ecoam pelos ecossistemas, desde as plantas que estes insetos polinizam até aos animais que deles se alimentam.



COFINANCIAMENTO




Os projetos LIFE Natura@night e LIFE Pterodromas4Future são cofinanciados pelo Programa LIFE da Comissão Europeia. O conteúdo desta publicação é da inteira responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente a opinião da União Europeia.


# Por uma noite com mais vida


REDUZIR A POLUIÇÃO LUMINOSA NA MADEIRA, AÇORES E CANÁRIAS



# O lado obscuro da luz

 **Cerca de 99% dos habitantes da Europa e dos EUA vivem sob céus noturnos mais brilhantes do que seriam naturalmente.** Esta exposição contínua à luz leva a problemas como privação de sono, fadiga, dores de cabeça, stress e ansiedade. Existem também indícios de que, por reduzir a produção da hormona melatonina, a poluição luminosa pode aumentar o risco de cancro como o cancro da mama e o cancro da próstata.

 A nossa carteira também sofre com candeeiros que emanam luz em todos os sentidos em vez de a direcionarem para onde é precisa (por exemplo para os passeios ou estradas), luzes que ficam ligadas desnecessariamente (por exemplo em edifícios) e iluminação pouco eficiente: segundo as estimativas, na Madeira, Açores e Canárias, todos os anos as **más práticas de iluminação pública causam um desperdício 92 milhões de euros de fundos públicos.**

 A eletricidade desperdiçada em iluminação inadequada ou desnecessária **liberta toneladas de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) para a atmosfera**, contribuindo para as alterações climáticas.





“Perto das cidades o céu noturno é centenas de vezes mais brilhante do que era há 200 anos. Estamos apenas agora a começar a descobrir as consequências drásticas para a ecologia noturna.”

Christopher Kyba  
INVESTIGADOR EM POLUIÇÃO LUMINOSA

## Ações pioneiras

Na Madeira, Açores e Canárias somos pioneiros na redução da poluição luminosa e na mitigação dos seus impactos.



**Implementamos iluminação pública mais eficiente, direcionada e seletiva:** trabalhamos com municípios e governos regionais, trazendo a poluição luminosa para a ordem do dia e contribuindo para a elaboração de Planos Diretores de Iluminação e outros regulamentos municipais, bem como de legislação regional. Queremos que estas iniciativas pioneiras sirvam de exemplo para outras regiões e países.

**Identificamos zonas sensíveis, onde é urgente reduzir a poluição luminosa:** medimos e mapeamos a poluição luminosa nestes arquipélagos e estudamos o seu impacto nas aves, insetos, morcegos e demais Natureza ímpar destas ilhas.

**Desenvolvemos e implementamos tecnologias inovadoras:** unimos esforços com empresas de iluminação e autoridades locais. Juntos, procuramos soluções que permitam por exemplo reduzir a potência da iluminação em zonas de baixo tráfego ou após a hora de maior atividade nas nossas ruas, espaços públicos e monumentos.

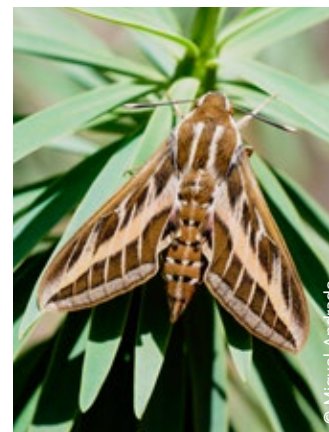
**Garantimos que as soluções são compatíveis com a vida das pessoas:** consultamos a população e trabalhamos de perto com os pescadores, as empresas hoteleiras e de turismo, e as comunidades locais.



© Elisa Teixeira

“A poluição luminosa não é apenas um problema para os astrónomos, afeta todos os organismos vivos que dependem dos ciclos naturais de luz e escuridão.”

John Barentine  
ASTRÓNOMO



© Miguel Andrade



© João Gomes

## Como ajudar

Com pequenos gestos e escolhas simples, podemos todos trazer mais vida à noite.

### Use lâmpadas LED de cores quentes



Evite a luz branca, assim, além de poupar energia, usufrui de uma luz mais confortável para os olhos e que não espalha demasiado brilho pela noite, afetando outros seres vivos.

### Desligue as luzes quando não são precisas



Além do simples ato de desligar o interruptor, pode recorrer à tecnologia: temporizadores, detetores de movimento e redutores da intensidade da luz podem ajudá-lo a poupar eletricidade, dormir melhor, e cuidar do planeta.

### Apoie iluminação pública bem planeada



Cidades bem planeadas são cidades com luminárias ordenadas, com luzes direcionadas para o chão ou com escudos que bloqueiem a emissão de luz para a atmosfera. Apoie a implementação destas medidas, participando em consultas públicas e tomando uma voz ativa enquanto cidadão.

### Ajude a salvar aves marinhas



Seja voluntário nas campanhas de resgate de aves encandeadas na Madeira e Açores, ajudando a procurar, cuidar e devolver estas aves ao mar. Pode também contribuir para os trabalhos de salvamento de aves e redução da poluição luminosa fazendo um donativo.

SAIBA MAIS EM:  
[www.naturaatnight.spea.pt](http://www.naturaatnight.spea.pt)